

13ª CONVENÇÃO

PARTIDO ECOLÓGISTA OS VERDES

29 E 30 DE MAIO DE 2015
FÓRUM LISBOA

Respostas Ecologistas Juntos Conseguimos!

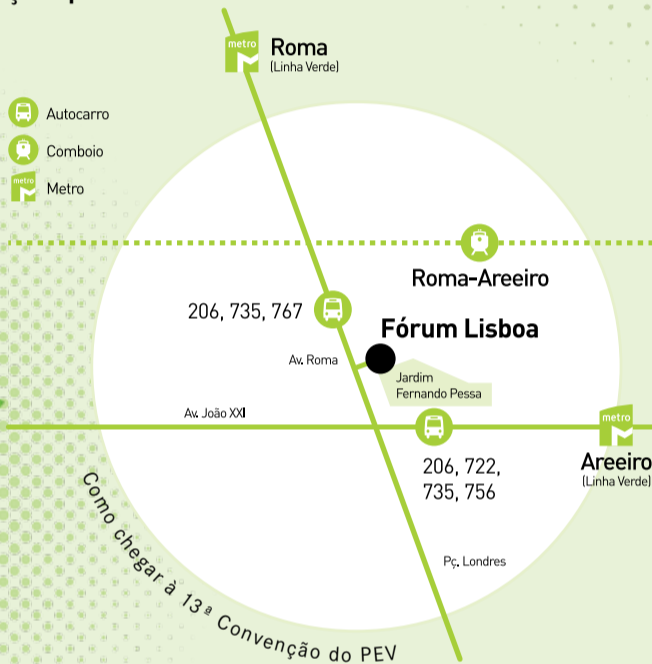
13ª CONVENÇÃO do Partido Ecologista Os Verdes
Fórum Lisboa, 29 e 30 de maio de 2015

A 13ª Convenção do PEV assume-se como um momento catalizador da ação ecologista em Portugal. Num período de grandes dificuldades e de grandes agressões aos direitos dos cidadãos, de destruição do Estado, dos serviços públicos e da nossa soberania, torna-se vital a união de esforços para combater e inverter estas políticas e este caminho de destruição. Valorizar e fortalecer a defesa dos nossos direitos, dos serviços públicos, dos valores de Abril, da justiça social e dos recursos Naturais são a nossa bandeira.

O tempo é necessariamente de união, de luta e de convergência de esforços. Juntos teremos mais força, Juntos conseguimos dar expressão às Respostas Ecologistas para rasgar a austeridade e criar condições para a mudança necessária.



Autocarro
Comboio
Metro



Programa da Convenção

29 de maio – Sexta-Feira:

- 20:00 h • Receção dos Delegados, Participantes e Convidados.
- 21:30 h • Início dos Trabalhos.
 - Saudação de Boas Vindas.
 - Eleição das Mesas da Convenção.
- 21:45 h • Aprovação do Regulamento e O.T. da Convenção.
 - Eleição do Secretariado.
 - Eleição da Comissão de Redação.
- 22:00 h • I. Intervenção de Abertura, com projecção do filme: Balanço da atividade do PEV.
 - Debate - Balanço da Intervenção e ação política do PEV entre convenções.

00:00 h • Suspensão dos trabalhos.

30 de maio – Sábado:

- 09:30 h • Abertura do Secretariado.
- 10:00 h • II. Apresentação, debate e votação das Moções de Ação Política e das Moções Setoriais.
- 11:45 h • III. Abertura da Eleição dos Órgãos Nacionais.
- 13:00 h • Pausa para almoço.
- 15:00 h • IV. Apresentação, debate e votação das Moções (continuação).
- 16:30 h • V. Encerramento da Votação para Eleição dos Órgãos Nacionais.
- 17:00 h • VI. Momento Cultural.
- 17:30 h • VII. Informação do apuramento das eleições dos órgãos.
- 18:00 h • VIII. Sessão de Encerramento.

<http://ecolojovem.blogspot.com>
ECOLOJOVEM
OS VERDES

13ª Convenção do PEV

Um espaço e um momento de participação e acção da juventude

É inegável que atravessamos uma altura muito difícil para a vida da generalidade dos jovens, em que há constantes e graves ataques aos nossos direitos, à nossa qualidade de vida e à nossa realização pessoal e colectiva.

Este cenário é fruto das políticas que têm vindo a ser seguidas pelos partidos que se vão alternando no Governo – PS, PSD e CDS-PP – cuja preocupação não é a qualidade de vida dos portugueses, nem um país desenvolvido, justo e sustentável, mas sim o favorecimento de grandes grupos económicos.

Desemprego, emigração forçada, precariedade, pobreza, aumento dos custos com o ensino e a saúde, destruição de serviços públicos essenciais para as populações e aumento dos custos com os transportes são algumas das características das políticas de direita que empobrecem o país.

Perante tudo o que se passa à nossa volta, temos de nos levantar e erguer bem alto a nossa voz, reiterando que não permitimos que nos roubem a nossa dignidade, a nossa alegria de viver e o direito a sermos felizes e

sentirmo-nos realizados no nosso país, junto das nossas famílias.

Por isso mesmo, o momento é para nos unirmos, para reforçarmos a acção de «Os Verdes» e da EcoLjovem para construirmos um mundo melhor e para mostrarmos que há alternativa a este rumo de destruição e de resignação que nos querem impor.

Essa alternativa pode e deve ganhar mais força na Convenção do PEV que será um grande momento de discussão, de partilha de opiniões e de experiências, e um importante momento de participação e acção da juventude em defesa dos seus direitos e de fortalecimento do projecto ecologista.

Juntos, contribuiremos para transformar a nossa Convenção na resposta para a mudança que o país precisa!

Cláudia Madeira
EcoLjovem Os Verdes





25 de Abril de 2015

A lógica do medo não pode, jamais, retomar lugar neste país

(Com base na Intervenção de Heloísa Apolónia)

Com o 25 de abril as palavras, as ideias, a intervenção ativa na sociedade, até então oprimidas pelo regime fascista, ganharam asas, cor e resultados. Foram, então, reivindicados e conquistados inúmeros direitos sociais e o povo era construtor desse progresso.

Mas hoje há medo de denunciar problemas, há medo de participar em acções públicas, há medo de fazer greve. Comemoramos o 25 de abril, a pergunta que se impõe é:

Onde é que chegámos 41 anos depois do 25 de abril?

Não façamos de conta que estas realidades não existem. A democracia não vive sustentada no medo de intervir. A lógica do medo não pode, jamais, retomar lugar neste país. Que é preciso proceder para que o medo do exercício das mais elementares liberdades não ganhe espaço.

E que ninguém duvide que a precariedade do trabalho, a facilitação do despedimento e os altos níveis de desemprego são das maiores causas do crescimento desse medo. Combater a precariedade e a lógica do despedimento fácil é, então, clamar pela liberdade das mulheres e dos homens que trabalham. E a liberdade é dos mais altos valores de Abril.

Quebrando a hedionda desigualdade institucionalizada pelo fascismo, o 25 de abril foi também a criação do horizonte da justiça social. Deram-se, nessa altura, passos imensos na promoção da igualdade social, com uma mais justa redistribuição da riqueza e com a criação de serviços públicos onde todos tinham lugar.

Mas muitas políticas que se vieram a praticar anos mais tarde, e estas que se estão a praticar atualmente, destroem muito do que se conquistou e estão a intensificar desigualdades sociais de uma forma absolutamente desconcertante. O fosso entre os mais ricos e os mais pobres está claramente a crescer.

No momento em que se apregoava uma crise que servia de justificação para cortar tudo e mais alguma coisa, os ricos conseguiram ficar ainda mais ricos enquanto a generalidade da população empobreceu, tendo aumentado significativamente o número de

peçoas em efetivo risco de pobreza.

E já foi anunciado que pretendem manter cortes nos rendimentos e aumento de impostos durante mais uma legislatura inteira, contrariando o que antes tinham dito. Mas depois encontram amplas margens para baixar rapidamente o IRC e eliminar a contribuição extraordinária do setor energético para as grandes empresas que têm lucros astronómicos.

Está-se a servir uma elite minoritária e, para que ela seja confortável e sucessivamente servida, pretende-se habituar o povo a um determinado nível de empobrecimento.

É um imperativo afirmar que a justiça social é dos mais importantes valores de Abril e uma peça fulcral num processo de desenvolvimento sustentável.

Não é justo, nem correto, nem tolerável que se peçam consensos à volta destas políticas negadoras de uma sociedade justa.

A alternativa passa por assumir que esta dívida é insustentável e impulsionar a sua renegociação, que o investimento produtivo tem um retorno para essas contas públicas muito significativo, que a dinamização da atividade produtiva é a forma de gerar riqueza no país e de garantir mercado para as empresas e, portanto, de gerar emprego.

Temos que entender que o património natural, traduzido num mar e em espaços de diversidade biológica e paisagística, é um potencial imenso para gerar inúmeros serviços e o desenvolvimento de atividades sustentáveis.

Acabar com os benefícios fiscais imorais para a alta finança é um imperativo; tal como travar este processo de privatizações - há setores que, de tão estruturantes e garantes de soberania, não devem ficar de fora da esfera pública.

A alternativa para este país é reganhar os valores de abril. É preciso que o povo diga basta.

A alternativa para Portugal é agarrar os valores de Abril, para com esperança construir uma sociedade com lugar para todos.

Viva o 25 de Abril!



Autarcas Verdes

Odivelas

Um futuro Verde

Odivelas é um dos mais novos concelhos de Portugal. Com um passado marcadamente rural, Odivelas é hoje um município eminentemente urbano, com uma densidade populacional 6 vezes superior à da Área Metropolitana de Lisboa, que cresceu sem saber gerir de forma eficaz e sustentada o seu território, em particular, os seus espaços verdes.

A defesa do ambiente é indissociável de uma política municipal integrada nas suas diferentes esferas de actuação.

Os Verdes sempre defenderam o direito que a população tem a viver, trabalhar e estudar num Concelho onde a defesa do ambiente seja reconhecida como uma prioridade e signifique muito mais do que uma bandeira propagandística. Ouvimos os munícipes e damos voz às suas reivindicações nos órgãos autárquicos para os quais fomos eleitos, sentimos ser esse o nosso dever e a nossa missão.



Exemplo deste trabalho foram as Jornadas Ecologistas em Odivelas, que com uma elevada adesão dos seus munícipes, evidenciaram alguns dos problemas económicos, sociais, ambientais e culturais que

infelizmente caracterizam este município, e que têm hipotecado a qualidade de vida das suas populações.

- A promessa adiada de construção do centro de saúde na freguesia de Odivelas que tem cerca de 60 mil habitantes. Apesar da existência de vários contratos entre a autarquia e o Ministério da Saúde, dos compromissos assumidos e de haver um terreno cedido, a construção deste equipamento tarda a avançar.
- Ainda na área da saúde, a falta de transportes públicos para o Hospital Beatriz Ângelo, em Loures. Algumas freguesias do Concelho simplesmente não têm qualquer alternativa a não ser a viatura particular para poderem aceder ao seu hospital público de referência.
- A perigosa contaminação dos terrenos da COMETNA em Famões que continuam à espera de intervenção para superar este verdadeiro foco de perigo ambiental.
- A poluição dos vários cursos de água do Concelho. A falta de limpeza tem origi-

nado, em invernos mais rigorosos, várias inundações que colocam em risco vários fogos habitacionais.

- A necessidade de desmantelamento das linhas de muito alta tensão e sua substituição por cabos subterrâneos em várias zonas urbanizadas do Concelho.

Mas estas jornadas tiveram também uma vertente proactiva, virada para um futuro de Odivelas que se quer Verde. Foram feitas intervenções, apresentadas e discutidas opções que potenciam as grandes mais-valias deste Concelho e que merecem ser valorizadas em prol do bem-estar que geram às populações, e desenvolvidas como forma de promover o desenvolvimento e romper com a crise que o País atravessa.

Fruto deste trabalho de reivindicação em prol da população de Odivelas, Os Verdes têm também motivos para se congratularem com algumas vitórias.

A anulação do processo de privatização da água e dos resíduos sólidos em Odivelas foi um dos sucessos que destacamos. A CDU realizou um trabalho a todos os níveis exemplar ao defender a constituição de um Serviço Intermunicipal de Água e Saneamento que assegure a gestão pública destes serviços fundamentais à defesa do ambiente e da qualidade de vida das populações.

O SIMAR - Serviços Intermunicipalizados de Águas e Resíduos é agora uma realidade!

Uma entidade que permite a partilha de responsabilidades na gestão pública da água e resíduos sólidos, entre os Municípios de Odivelas e Loures, uma reivindicação da CDU desde a criação do Concelho de Odivelas, reiterada por largos anos pelos seus eleitos nas reuniões da Assembleia e Câmara Municipal.

Os eleitos pelo PEV no Concelho de Odivelas deram voz a esta luta acolhida pelos cidadãos de Odivelas, lembrando que este feliz desfecho se deveu à persistência e determinação de todos quantos no Concelho de Odivelas sempre se opuseram à privatização.

A CDU em Odivelas irá prosseguir a sua acção exigindo uma gestão municipal transparente ao serviço da população, permanecendo alerta às necessidades dos seus munícipes e valorizando uma intervenção activa, junto da população.

Um futuro Verde para Odivelas é uma missão que assumimos todos os dias!

Lídia Mateus

Deputada Municipal do PEV em Odivelas

CDU obtém resultado histórico na Madeira

Obtivemos um resultado histórico nas eleições legislativas regionais da Madeira, em março último. Ficámos à beira de eleger o terceiro deputado e de retirar a maioria absoluta ao PSD. Num demasiado atribulado processo de contagem de votos e apuramento final que levou à apresentação de vários recursos e protestos sem sucesso. No entanto a recuperação do grupo parlamentar e a grande subida de votação constituíram uma vitória que consagra o continuo crescimento da CDU nos últimos atos eleitorais e projecta com grande entusiasmo uma grande dinâmica para as próximas eleições legislativas, do final do ano. A CDU obteve 7mil e 60 votos, 5,54% e elegeu 2 deputados para o Parlamento Regional Madeirense.



PCP-PEV



- Desejo aderir ao Partido Ecologista Os Verdes
- Desejo participar em iniciativas de Os Verdes
- Desejo receber regularmente a Folha Verde



Partido Ecologista Os Verdes

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: - -

Contacto Telef.: _____

E-mail: _____

Envie-nos este formulário para a sede do PEV: Av. D. Carlos I, n.º 146, 1.º Dto. - 1200-651 LISBOA. Os dados serão sigilosamente processados. Por favor, preencher em letras maiúsculas.

FOLHA VERDE 93